

A ÁGUA QUE FAZ MILAGRES

PROJETO DE DIAGNÓSTICO E RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL DA NASCENTE DO RIO MILAGRES

I – RESUMO

Recuperar, revitalizar e proteger nascentes são ações de incontestável importância, principalmente, diante do contexto da última década, quando o Brasil vivenciou sua mais acirrada crise hídrica. No Semiárido os temas escassez e insegurança hídrica não são novidade, aqui ainda se vive as sombras do flagelo da “indústria da seca” que priorizava ações imediatistas e de cunho político eleitoral. A presente proposta de projeto “A ÁGUA QUE FAZ MILAGRES - PROJETO DE DIAGNÓSTICO E RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL DA NASCENTE DO RIO MILAGRES” - visa solicitar intervenções que sejam práticas e voltadas para a sustentabilidade, que culminem em resultados replicáveis e duradouros deflagrada a partir de um diagnóstico sobre atual situação da nascente do Rio Milagres um dos principais afluentes do Rio Jacaré. Para além do diagnóstico solicita ainda intervenções que urgem no sentido de revitalizar e proteger a nascente e leito deste rio que é de extrema importância ambiental, social e cultural.

II – APRESENTAÇÃO

A Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Milagres de São José, fundada em 15/09/1986, é uma Organização da Sociedade Civil, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ 13.899.505/0001-81, localizada no povoado de Milagres, município de Barra do Mendes – BA, sem fins lucrativos, formada por um coletivo de agricultores e agricultoras independentes, com intuito de fortalecerem as bases comunitárias, a produção sustentável e garantir maior autonomia socioeconômica a partir de uma comercialização justa e solidária e fomentar o acesso às políticas públicas.

A Associação é dirigida por uma diretoria formada por Presidente, Vice-Presidente, Secretário e três Suplentes, eleitos em Assembleia Geral, que é o órgão máximo da organização. O quadro social é formado em sua totalidade por agricultores e agricultoras familiares.

Em mais de três décadas de existência, a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Milagres de São José é uma das pioneiras no município em pensar o associativismo como um modelo de trabalho viável, capaz de garantir a emancipação econômica e social aos trabalhadores e trabalhadoras rurais da sua região e auxiliar os agricultores e agricultoras familiares a produzirem e comercializarem com qualidade e justiça, evitando assim o êxodo por conta da crônica falta de emprego e a mecanização das propriedades, buscando inserir os produtores e produtoras rurais, enquanto cidadãos protegidos por seus direitos legais, às políticas públicas para o desenvolvimento do meio rural.

Diante do compromisso social enraizado no processo associativista, a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Milagres de São José, por intermédio de sua Vice-Presidenta, Gabriela Novaes Matos, que também é professora na comunidade, desenvolveu a ação Com-vida Rio Milagres que estimula alunos e a comunidade em geral a pensarem sobre a importância da educação ambiental e a desenvolverem atividades práticas de sustentabilidade, recuperação e preservação da nascente do rio Milagres. Através dessa ação a comunidade já realizou o plantio de 400 mudas de árvores nativas e frutíferas no entorno da nascente com o objetivo de mitigar os efeitos da degradação e exploração dos recursos naturais.

III – CONTEXTO

O rio Jacaré, também conhecido como “Vereda do Romão Gramacho”, é um rio intermitente, localizado à margem direita do rio São Francisco e é, ao lado do Rio Verde, um dos dois cursos d'água da região semiárida do Território de Irecê. Devido à estiagem e à degradação ambiental, desmatamentos, queimadas, assoreamentos e barramentos não orientados, o rio, hoje, praticamente não existe em alguns de seus trechos. Nasce entre os municípios baianos de Barra do Mendes e Seabra, e deságua no Rio São Francisco passando, ao longo dos seus 250 km de extensão, por diversas localidades do sertão baiano. O rio Jacaré banha os municípios de Barra do Mendes, Barro Alto, Canarana, América Dourada, São Gabriel, Morro do Chapéu e Sento Sé.

Muitos estudos e projetos de revitalização já foram elaborados, principalmente pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), porém nada de concreto foi executado neste sentido. No passado o rio Jacaré foi fundamental para o sertão baiano, sobretudo para o sertão pecuarista. Fixou moradores às suas margens, garantindo o surgimento de vilas no entorno de seu percurso.

Recentemente, o Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco (CBHSF) contemplou o município com o estudo e elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). O Plano se tornou Lei Municipal e, na teoria, deve promover a segurança hídrica, prevenir doenças, reduzir as desigualdades sociais, preservar o meio ambiente, reduzir acidentes ambientais e desenvolver economicamente o município. A comunidade de Milagres é citada no PMSB tendo como principal foco a ausência de um sistema de abastecimento de água para consumo eficiente. O rio Milagres, neste estudo, também é citado como um dos principais afluentes do rio Jacaré.

Barra do Mendes está com decreto de emergência por estiagem em vigor com praticamente toda a população afetada. Segundo a Defesa Civil do Estado, 14.517 moradores são prejudicados pela falta de água, o que dá quase a totalidade dos 14.560 habitantes segundo a última estimativa do IBGE.

IV - ÁREA DE ABRANGÊNCIA E POPULAÇÃO BENEFICIADA

A presente proposta de projeto destina-se a direcionar ações e/ou intervenções para a recuperação hidroambiental de um dos principais afluentes do rio Jacaré, o rio

Milagres. Com sua nascente localizada na comunidade de Milagres, povoado com mais de 400 habitantes* (estimativa*), o rio Milagres fica a 35 km da sede do município de Barra do Mendes (534 km de Salvador) e integra o Território de Identidade de Irecê, região centro-oeste do Estado da Bahia. Sua área está inserida no bioma Caatinga, Semiárido baiano, onde estão situados alguns dos municípios com os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano do país.

O desenvolvimento da região é basicamente agrícola e desigual. Neste aspecto a comunidade de Milagres se destaca pela organização e experiência exitosa em atividades coletivas e participação em projetos sociais. A principal cultura é a mandioca que é beneficiada em casa de farinha e cozinha comunitária. Os produtos beneficiados são comercializados em feiras, quermesses e através de venda direta para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Culturalmente as atividades de trabalho são divididas ficando os homens responsáveis pela labuta direta com a terra, o plantio e colheita e as mulheres assumem o papel de gestoras familiares, responsabilizando-se pelas demandas domésticas, criação dos filhos e trabalhos de beneficiamento das culturas colhidas.

Por fim, esta proposta de projeto destina-se a agir diretamente sobre a nascente do rio Milagres incidindo sobre as terras diretamente ligadas a ela, a estrada que lhe dá acesso, seu leito inicial e a comunidade que lhe abriga. Estimamos que essas ações terão impacto direto na vida de 200 famílias e indiretamente sobre todo o município de Barra do Mendes que tem população estimada, segundo o censo IBGE de 2014, de 14.560 habitantes.

V – OBJETIVOS

V.I – OBJETIVO GERAL

Garantir a recuperação, preservação e conservação da nascente, leito, margem e estrada de acesso, abrangendo o ecossistema que alimenta e mantém vivo a nascente do rio Milagres, assegurando suas condições naturais de oferta de água em quantidade e qualidade.

V.II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 - Sistematizar diagnóstico da atual situação da nascente do rio Milagres prospectando ações práticas para sua revitalização;
- 2 – Envolver a comunidade, instituições e Poder Público no processo de compromisso com as mudanças propostas;
- 3 – Intervenções hidroambientais considerando os principais déficits identificados no diagnóstico podendo contemplar: implementação de curvas de nível, paliçadas, terraços e barraginhas para a contenção de águas pluviais; melhorias ecológicas e requalificação da estrada vicinal; recomposição vegetal; cercamento de nascentes; e outras que visem diminuir a poluição dos cursos d'água e a erosão dos terrenos

próximos; bem como qualquer ação que vise contribuir para aumentar a quantidade e a qualidade da água, promovendo a melhoria hidroambiental;

4 – Realizar intervenções que visem minimizar os impactos da criação animal na área da nascente;

5 – Implementar viveiro de mudas de árvores nativas e frutíferas que funcione como “berçário” para contínuo processo de reflorestamento da mata ciliar e de áreas degradadas, bem como para futuras doações para outras comunidades no intuito de transformar o ato de “plantar” em um ciclo de reflorestamento;

6 – Fortalecer ações e políticas públicas locais que tenham cunho socioambiental como o banco de sementes comunitário que preserva sementes crioulas e nativas, servindo como conscientizador da importância do processo agroecológico para preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida;

7 – Criar e executar ferramentas e projetos de educação ambiental nas premissas da educação contextualizada promovendo o maior engajamento da comunidade com a causa e despertando o sentimento de pertencimento;

8 – Criar e executar ferramentas e projetos de comunicação nas premissas da comunicação popular estimulando a comunidade a pautar suas demandas e ações gerando orgulho de “ser parte do processo” através da representatividade e empoderamento no ato de comunicar-se.

VI - JUSTIFICATIVA

O Rio Milagres é um afluente direto do Rio Jacaré tendo sua foz no açude de Barra do Mendes. Em seu percurso percorria as comunidades de Milagres, Alagadiço, Angico, Lagoa do Peixe, Ponte da Várzea, Poço Grande, Melancias, Lapinha e Carretão beneficiando cerca de 500 famílias. Durante muitos anos o rio abastecia para todos os fins, incluído consumo humano, as comunidades de Milagres e Alagadiço. Nos períodos de chuva e “enchentes” as demais comunidades se beneficiavam com as águas para molharem seus cultivos agrícolas, criarem peixes e abastecerem seus reservatórios naturais.

Atualmente o rio Milagres, que outrora já foi sinônimo de abundância e prosperidade hídrica, encontra-se próximo da aniquilação. Tendo o seu leito assoreado e degradado e a mata ciliar devastada, a nascente do rio é o único vestígio de sua antiga grandeza. As águas ainda “brotam” do solo insistindo em resistir, entretanto, a exploração exacerbada e o descaso no cuidado com o meio ambiente estão por “matar” definitivamente o rio Milagres. A escassez de chuvas, o descaso dos órgãos responsáveis pela preservação e a falta de conhecimento em educação ambiental e sustentabilidade dos que se beneficiam diretamente do rio colocam toda essa estrutura hídrica constituída naturalmente ao longo de séculos em risco de extinção.

A preocupante situação de insegurança hídrica afeta todo o município de Barra do Mendes, o que torna ainda mais necessária a sobrevivência da nascente do rio Milagres. Atualmente, Barra do Mendes compõe o conjunto de 173 municípios baianos que decretaram situação de emergência no estado devido aos baixos índices pluviométricos, comprometendo o abastecimento humano e as atividades produtivas.

Não obstante da importância ambiental em preservar-se os recursos naturais, haja vista serem eles finitos, a recuperação hidroambiental da nascente do rio Milagres comporta também fins socioculturais e geração de economia e renda para pessoas em situação de risco. Nesse sentido, o projeto ganha mais relevância, pois trata-se não apenas de um projeto de transformação ambiental, mas, sobretudo, de mudança e melhoria da qualidade de vida de homens, mulheres e crianças.

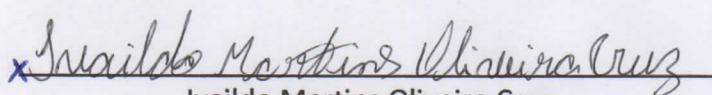
Diante do exposto, nós da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Milagres de São José e da Com-Vida Rio Milagres, compreendemos que um projeto com intervenções físicas, sociais, educacionais, com escopo sustentável e replicável é o caminho para iniciar a recuperação hidroambiental da nascente do rio Milagres e, por isso, acreditamos na justa importância desta proposta.

VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O semiárido brasileiro enfrenta a pior seca dos últimos 40 anos, e os sertanejos ainda continuam sofrendo com a estiagem. Trata-se da 72ª grande estiagem registrada em mais de 500 anos de história, segundo dados da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), rede formada por mais de 750 organizações da sociedade civil, que atuam na gestão e no desenvolvimento de políticas de convivência com a região semiárida.

Até bem pouco tempo, ao invés de se pensar em revitalizar para conviver, os representantes políticos disseminavam o discurso de "combate à seca", fomentando assim a "indústria da seca" e aproveitando-se dos momentos de estiagem para enriquecer os que já são ricos, para aumentar o poder dos que já têm poder, e para deixar sem poder, sem recurso e sem acesso aos bens o que sempre foram invisibilizados.

Nós acreditamos em um processo diferenciado de gestão dos recursos hídricos, maior riqueza na região semiárida, pautado na coletividade e na responsabilidade eco social. Defendemos a descentralização do poder e compartilhamento das responsabilidades, compreendendo que o mundo que nos rodeia será a casa de muitas outras gerações. Como, sabiamente, disse Mahatma Gandhi, "Seja a mudança que você quer ver no mundo", imbuídos desse sentimento de mudança é que lutamos pela preservação da nascente do rio Milagres e por dias "mais verdes".



Ivaildo Martins Oliveira Cruz

CPF: 047.159.965-45 / RG: 14704010-88

Presidente da Associação dos Pequenos
Produtores Rurais de Milagres de São José